

ETNOECOLOGIA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS EM COMUNIDADES PESQUEIRAS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS: UMA ABORDAGEM ETNOECOLÓGICA ABRANGENTE

Ketlen dos Santos Sampaio¹; Francisco José Bezerra Souto²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ketlensampaio@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: franze@gmail.com

PALAVRAS-CHAVES: etnoecologia, pescadores artesanais, conflitos socioambientais

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é uma atividade milenar na qual pescadores utilizam de forma peculiar o ambiente aquático, com o qual mantêm estreita dependência. Os pescadores artesanais possuem um vasto saber sobre o ambiente em que vivem e dos seus recursos, além de perceberem muitas das relações entre os seres vivos e o ambiente físico.

Esses saberes e modos de se relacionar com a natureza, a forma como se apropriam e utilizam seus recursos naturais permitem a sobrevivência de populações tradicionais ao longo do tempo em seus territórios, além da conservação dos recursos biológicos. Porém, a investida do capitalismo na busca de novas áreas para expandir sua exploração, bem como a tendência forçosa a homogeneidade da cultura dominante, tem ameaçado constantemente a reprodução sócio-cultural destas populações.

As constantes ameaças às populações tradicionais de perda de território e da identidade cultural, produto das contradições do desenvolvimento urbano-industrial, traz em evidência os conflitos socioambientais que surgem como formas de resistir e conquistar direitos ameaçados. Segundo ACSERALD (2004), no processo de reprodução das sociedades, estas se confrontam com diferentes projetos de uso e significação de seus recursos naturais, sendo estes recursos sujeitos a conflitos entre distintos projetos, sentidos e fins. Os conflitos socioambientais - em que o cerne gira em torno das interações ecológicas - são entendidos como embates entre grupos sociais em função de seus distintos modos de inter-relacionamento ecológico, isto é, com seus respectivos meios social e natural (LITTLE, 2001).

O presente trabalho surge nesse contexto de crescimento dos conflitos socioambientais e a emergência da preocupação com as questões ambientais, enfatizando as diferentes formas de apropriação e uso dos bens naturais e a necessidade de lidar simultaneamente com a dimensão social e ecológica. As questões que nortearam o desenvolvimento da pesquisa foram: existem conflitos socioambientais envolvendo a pesca artesanal em Bom Jesus dos Pobres? Existe influência dos impactos causados pela poluição e pelos conflitos no conhecimento e nas práticas tradicionais?

Desenvolvido na comunidade pesqueira de Bom Jesus dos Pobres (Saubara/Ba), localizada na Baía de Todos os Santos (BTS), esse estudo propõe realizar um levantamento de práticas e conhecimentos da respectiva comunidade em relação ao ambiente marinho local e seus recursos, além de identificar e analisar os principais conflitos socioambientais e seus impactos na comunidade, apoiado na proposta etnoecológica abrangente de MARQUES (1995), caracterizando as relações entre ser humano e ambiente e suas bases conflitivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com especialistas nas diversas modalidades de pesca e mariscagem, abordando assuntos relacionados às práticas e conhecimentos das populações tradicionais dos ecossistemas em que estão inseridas; sua dinâmica territorial; identidade cultural; percepção sobre a poluição local; e aspectos relacionados aos conflitos entre grupos sociais com distintos interesses para o uso dos recursos ambientais. A comunidade trabalhada foi Bom Jesus dos Pobres tendo em vista que a mesma é representativa da situação sócio-ambiental no contexto da BTS. Inicialmente estava prevista a realização de entrevistas também em comunidades da Ilha de Maré, mas dificuldades logísticas dificultaram a execução adequada das atividades.

A amostra dos informantes foi definida a partir de indivíduos oportunisticamente encontrados e pelo critério de “especialistas nativos(as)” e a ampliação amostral foi possibilitada pela inclusão de novos indivíduos, sucessivamente indicados pelos anteriormente contatados (“bola de neve”). Além das entrevistas, foram realizadas observações diretas, através do acompanhamento dos informantes em suas atividades exploratórias rotineiras.

Os dados obtidos foram trabalhados através de uma abordagem emicista/eticista, na qual os conhecimentos tradicionais foram comparados com aqueles correspondentes e/ou correlacionados na literatura científica. De acordo com a proposta etnoecológica abrangente desenvolvida por MARQUES (1995) os conhecimentos tradicionais foram trabalhados a partir de suas bases cognitivas, conexivas e conflitivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comunidade de Bom Jesus dos Pobres a sobrevivência das famílias é notadamente marcada pelo trabalho da pesca que, na maioria dos casos, representa a principal fonte de renda e subsistência. O vasto corpo de conhecimentos e práticas acumulados pelas comunidades tradicionais em séculos de contato e observação de seus recursos possibilitou a utilização destes de forma racional, resultando em práticas de baixo impacto negativo, não os colocando em risco de esgotamento.

Pescadores e marisqueiras de Bom Jesus demonstraram um amplo conhecimento associados ao ecossistema e os recursos da suas atividades de pesca, o que MARQUES (1995) descreve em bases cognitivas. Os resultados mostraram conhecimentos com relação à classificação e nomeação dos organismos (etnotaxonomia), fisiologia, ecozoneamento, hidrodinâmica e fenologia. Entretanto, o enfoque do trabalho consistirá na caracterização do que MARQUES (*op. cit.*) caracteriza como bases conflitivas.

A percepção da população sobre a poluição e os efeitos que ela tem causado na diminuição dos recursos pesqueiros foi bastante evidenciada por pescadores e marisqueiras da comunidade. O entorno da Baía de Todos os Santos vem tendo os seus recursos naturais degradados a partir de atividades industriais, das quais transformações ambientais surgiram comprometendo as populações que dependem diretamente dos recursos naturais, configurando uma realidade de conflitos socioambientais.

De acordo com LITTLE (2006), conflitos socioambientais referem-se a um conjunto complexo de embates entre grupos sociais em função de seus distintos modos de inter-relacionamento ecológico. Os conflitos foram tratados aqui em três categorizações distintas, ainda que um conflito, em muitos casos, tenha várias dimensões, movimentos ou fenômenos complexos. A primeira categorização é proposta por LITTLE (2001) e aponta para três grandes tipos de conflitos:

(1) conflitos em torno da disputa pelo controle sobre os recursos naturais: na **pesca com munzuá** está em disputa a técnica de exploração de um recurso da pesca. Essas *formas técnicas* de apropriação do mundo material são conjuntos de atos, organizados ou tradicionais, que concorrem para obtenção de um fim puramente material, resultantes de um conjunto de saberes e, ao mesmo tempo, base experimental para a constituição de novos conhecimentos (ACSERALD, 2004). Esse embate se dá entre os atores sociais da própria comunidade de Bom Jesus e para a população não se configura em embate manifesto.

(2) conflitos em torno dos impactos sociais e/ou ambientais, gerados pela ação humana: a **maré vermelha** e a **pesca com explosivos** são os exemplos dos impactos causados pela ação do homem. A maré vermelha mesmo sendo um fenômeno natural, tem suas causas devido à ação humana, ou seja, na BTS vem de um problema crônico de poluição causado principalmente pelo sistema de esgotos jogados na Baía. Os pescadores e marisqueiras até hoje sofrem as conseqüências sociais e ambientais desse desastre, como a diminuição do estoque dos recursos. A pesca com explosivo, apesar de se configurar como uma *forma técnica* de apropriação do mundo material é legalmente reconhecida como uma ameaça ao ecossistema e a utilização dessa estratégia tem profundas conseqüências ambientais de natureza biológica e econômica/sociais.

(3) conflitos em torno de valores culturais e modo de vida: a construção do **Estaleiro Enseada do Paraguaçu** é a objetivação do confronto entre diferentes projetos de uso e significação dos recursos ambientais. A maioria da população da comunidade de Bom Jesus dos Pobres mesmo entendendo os “benefícios” que a vinda do estaleiro pode trazer, como a geração de emprego e renda, são contrários a implantação, com argumentos que ultrapassam o viés da lógica puramente econômica-mercadológica-desenvolvimentista dominante. Segundo ACSERALD (2004) é a expressão de tensões no processo de reprodução dos modelos de desenvolvimento. O que está em jogo nesse conflito não é a disputa pelo recurso e sim pelo controle sobre o seu espaço tradicional de apropriação material e simbólica.

Podemos analisar os conflitos levando em consideração sua dinâmica interna (LITTLE, 2001). Sendo assim, essa segunda categorização enquadra-os em:

(1) Latentes: a **pesca com munzuá** e a construção do **Estaleiro Enseada do Paraguaçu**, são conflitos que ainda não se manifestaram em um espaço público. A pesca com munzuá, dentro da comunidade, não se configura em disputas acirradas, pois partem do entendimento do uso comum dos recursos ambientais para a sobrevivência e a técnica surge como uma forma distinta de estratégia de pesca. Mais tarde, as disputas por essa prática podem vir a ser evidenciadas, manifestando o conflito. O Estaleiro Enseada do Paraguaçu está localizado nas proximidades da comunidade e apesar da real possibilidade da construção e implantação do estaleiro levar a conseqüências negativas à população de Bom Jesus dos Pobres, não houve disputas abertas entre a comunidade e os empreendedores. No entanto, como as obras para a implantação já começaram, esse conflito tende a se manifestar fortemente, pois em breve veremos os impactos sociais e ambientais que esse empreendimento irá causar na comunidade e na Baía de Todos os Santos. Nas comunidades localizadas nos limites da RESEX, envolvidas diretamente com a construção do estaleiro, esse conflito já é manifesto.

(2) Manifestos: a **maré vermelha** e a **pesca com explosivos** são conflitos que já atingiu as partes e que já é percebido por terceiros. A maré vermelha caracteriza um dos processos desencadeados pela poluição crônica que a Baía de Todos os Santos tem sofrido, representando uma ameaça às atividades econômicas da população local. O fenômeno foi extremamente noticiado sendo o maior desastre ambiental registrado na BTS e grande parte da população foi atingida direta ou indiretamente e ainda sofrem as conseqüências tanto do acidente como da contaminação da Baía. Em Bom Jesus dos Pobres, pescadores e marisqueiras ainda travam embates com governo, prefeitura e/ou empresas por causa desse

acontecimento. A pesca com explosivos é a maior ameaça ao ecossistema da BTS considerada ilegal e danosa ao meio ambiente. É um conflito manifesto e que já possui algumas estratégias para combater a partir da fiscalização e trabalho de educação ambiental junto às comunidades pesqueiras.

Outra proposta sugerida para a classificação dos conflitos é quanto à sua origem. Foram identificados:

(1) Endógenos: **pesca com munzuá** e **pesca com explosivos** são conflitos que se originam no seio da comunidade, ou seja, se travam entre os próprios comunitários. A pesca com munzuá representa muito bem essa classificação, pois os atores sociais envolvidos são os pescadores e marisqueiras, evidenciando as distintas formas de apropriação dos recursos entre os próprios moradores da comunidade. Em se tratando da pesca com explosivos e especificamente no caso de Bom Jesus dos Pobres, hoje, por declararem não haver mais “bombeiros” da comunidade, os embates se dão com atores de comunidades próximas, que usam essa técnica no território local, porém, originalmente, o conflito surgiu das contradições das práticas dos próprios comunitários.

(2) Exógenos: a **maré vermelha** e a construção do **Estaleiro Enseada do Paraguaçu** constituem os conflitos socioambientais originados por ações de agentes externos à comunidade. A contaminação da BTS, tendo a maré vermelha como expressão dessa poluição crônica, tem como protagonistas atores externos, como as indústrias, por exemplo. Assim como a maré vermelha, a construção do estaleiro é um conflito que nasce fora da comunidade. Reflete as aspirações do capital e da lógica desenvolvimentista, sendo, neste caso, o Estado e as empresas privadas os atores sociais que materializam o modo de apropriação, exploração, uso e regulação dos recursos ambientais que só representam a lógica do sistema produtivo dominante e hegemônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados que foram apresentados e discutidos nesse trabalho, pode-se concluir que a percepção dos pescadores artesanais da comunidade de Bom Jesus dos Pobres é de que a Baía de Todos os Santos encontra-se impactada (reconhecida pela diminuição nos estoques dos seus recursos pesqueiros) pela ação de fatores tais como o aumento do esforço de pesca, atividade industrial e construção de empreendimentos. Esses impactos interferem nas atividades tradicionais de pesca diretamente quando atingem as áreas de pesca ou os recursos pesqueiros ou indiretamente quando atingem os apetrechos de pesca. As transformações ambientais surgidas no entorno da BTS e a degradação dos recursos naturais comprometem a existência e reprodução das populações que dependem diretamente dos recursos naturais, configurando uma realidade de conflitos socioambientais.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri (Org.). **Conflitos ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará; Fund. Heinrich Boll, 2004a.
- LITTLE, P. E. Os conflitos socioambientais: um campo de estudo e de ação política. In: BURSZTYN, M. (org.). **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond Ltda, 2001.
- LITTLE, Paul. E. Ecologia Política como Etnografia: um guia teórico e metodológico. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 12, n. 25, 2006.
- MARQUES, J.G.W. *Pescando pescadores: etnoecologia abrangente no baixo São Francisco*. São Paulo: NUPAUB/USP, 1995.